

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario--ABILIO COUTINHO

Editor responsavel -- JOSÉ FERREIRA

Imp. Typ. Silva Caldas. GUIMARÃES, 22 de Outubro de 1899

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha) ..	1\$200
Semestre ..	600
Anno (com estampilha) ..	1\$500
Semestre ..	750
Brasil e Africa, anno (pagamento adiantado) ..	3\$000
Numero avulso ..	40

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha ..	40
Repetições ..	20
No corpo do jornal, linha 100 réis	
Anuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemp. Os snrs. assignantes têm 20 p. c. de abatimento.	

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem. Os annuncios commerciaes são pagos adiantadamente. Redacção e administração--Largo de S. Paio n.º 15-1.º

O Commercio de Guimarães

BOM CRITERIO E OBRAS ...

Pedimos venia ao *Commercio de Guimarães* para lhe transcrevermos, tomando-o para lemma das nossas reclamações, o ultimo periodo do seu artigo de fundo, da passada terça-feira. Diz assim o *Commercio*: «Bon criterio e obras, que não palavras e apparatus, é o que pedimos.»

Pois bem; se o *Commercio* quer que haja obras e bom criterio, n'este difficillimo transe que atravessamos, tem de modificar a sua linha de proceder.

O *Commercio* sabe que o paiz atravessa uma angustiosa crise que enerva e debilita toda a vitalidade nacional; sabe isso, mas o que parece ignorar profundamente é que para realisar a obra de reaçao é preciso que se aproveitem e se ponham em campo todas as energias e todas as forças vivas do paiz.

E uma d'essas forças, todos o sabem, é a da imprensa.

Pois se o *Commercio* quer que haja bom criterio e obras não será demais pedir-lhe para que proceda de

harmonia com as suas exigencias.

Quacs tem sido com effeito as obras praticadas e o criterio adoptado por este nosso collega?

A unica obra do *Commercio* tem sido, n'este momento, uma empreitada que tomou de contradizer a verdade de quanto aqui se tem feito, em favor da defeza sanitaria d'este concelho.

Nega aquillo que todos vcem e que todos sabem que existe.

N'um numero anterior, de 3 de outubro, fazia estas perguntas: «Temos já edificio apropriado para hospital de pestiferos? Ha alguma estufa de desinfecção? Ha pessoal instruido para os serviços sanitarios? Adquiriu-se o sóro necessario para innocular aquellas pessoas que o desejam? Existe emfim algum meio material de combate anti-pestifero?»—Resposta do *Commercio*: «Absolutamente nada.»

Mas não satisfeito com esta sabatina accrescenta no numero de terça-feira: «Que se tem feito até hoje? Que se tem adquirido? Que elementos tem fornecido o governo? Que providencias tem tomado a camara?»

Agora uma pergunta nossa: *Isto é que são obras e bom criterio?*

Na melhor hypothese,

que é a de que o *Commercio* ignore o que existe e o que se tem feito, vamos nós praticar uma obra... de misericordia: vamos ensinar o *Commercio* ignorante.

—Está de ha muito apropriado um hospital para pestiferos.

—Ha duas estufas de desinfecção, uma adquirida pela camara e outra pela Misericordia.

—Ha, offerecido pela Misericordia, pessoal para tratamento dos doentes e pessoal instruido pelo snr. vice-presidente da camara para serviços sanitarios.

—Adquiriu o snr. vice-presidente da camara a maior porção de sóro que lhe foi possível; porção aliás insufficientissima porque insufficiente é todo o que de Paris tem vindo para o Porto, para applicar n'aquella cidade.

—Adquiriu a camara uma grande reserva de desinfectantes, de que tem feito conveniente applicação.

—Adquiriu um abundante manancial de aguas para lavagem dos esgotos publicos.

—Contractou a vinda de um tecnico experimentado para fazer a analyse das aguas de todas as fontes publicas da cidade.

—Pediu finalmente a coadjuvação dos serviços da Santa Casa da Misericordia e da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Mas o *Commercio* não faz só estas insinuações malevolas. No seu apregoado intuito de fazer boas obras, o *Commercio* afirma que o caso de peste que o outro dia aqui se deu, nos encontrou completamente desarmados, tendo para isso de seguir o doente para o Porto. N'este ponto o *Commercio* é desleal.

O doente foi effectivamente removido para o Porto, o que não quer dizer que não pudesse ser tractado aqui; mas sómente, que n'aquella cidade o seria melhor, onde já ha medicos experimentados, um grande hospital montado, e onde ha ainda sóro, por enquanto.

O doente foi para o Porto, como iria talvez melhor para Paris se isso fosse possível. E Guimarães tem direito a reclamar todas as condições e meios de combate de que o Porto dispõe actualmente? Tem direito a exigir a coadjuvação do governo? Se tem, como o afirma o *Commercio*, tecm-n'o igualmente todas as povoações do paiz.

No Porto está localisada e oficialmente declarada a

peste bubonica; por essa razão dispensou o governo toda a coadjuvação a essa cidade, vasando ali rios de dinheiro. Mais nenhuma outra terra se constituiu ainda em foco epidemico, razão porque o governo não envia auxilios, porque a mandal-os, teria de assim proceder para com todas as outras terras.

Está portanto a defeza sanitaria de cada concelho entregue ás suas respectivas camaras e aqui se tem feito o que deixamos indicado e que o *Commercio* não conhece, porque o nega, criminoso ou inconscientemente.

Bom criterio e obras, que não palavras e apparatus...

Medidas de sanidade

O que se deve ter muito em vista e é indispensavel é que o liquido penetre em todos os cantos e frestas, impregnando bem profundamente a area do quarto.

Os muros caiados devem ser salpicados com leite de cal preparado de fresco.

O chão terreo das casas pobres tambem será regado com o leite de cal.

Os objectos mais finos, moveis e quadros, etc., serão, sem deterioração, esfregados com a

FOLHETIM (38)

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

O José Joaquim do Raboto, discursando
—O Nicolau do Arrochella, rindo-se
—Um brado patriótico—Invocação a D. Affonso Henriques—Os ares de Braga e os de Guimarães.

O José Joaquim de Abreu Cardoso não era nenhum orador; mas tinha muitas ideias a refervirem-lhe na mente e, quando as não podia pôr logo em pratica, deixava-as extravasar, não consentindo que alguém lhe deitasse agua na fervura. Bastante communicativo, além de entusiasta, nunca perdia ensejo de dizer o que sentia, e falava sem papas na lingua. Se l'has mettiã na bocca, para o entupirem, esparrinha-

va-as com tal força e velocidade, que ninguem era capaz de o fazer estar calado.

Mas não se dava agora esse caso. Nem elle alli viera para fazer vingar qualquer idea sua, nem tão pouco para se contrapor ás dos outros. De que se tratava? De se designar o dia em que a commissão camararia devia tomar posse. Ora sobre isso estavam os seus membros de perfeito accordo com o administrador interino, assim como com os da junta governativa. Se todos os seus collegas alli se achavam presentes, e já sabiam que a posse lhes devia ser dada no dia 8, o aviso official era apenas uma formalidade. Se aquella auctoridade o julgava indispensavel, que o expedisse.

Tão pouco se importava com que fosse ella somente quem assistisse ao acto, ou tambem a junta governativa. As funcções, que a commissão camararia tinha a desempenhar, não eram uma emanação da junta, embora devessem attingir o mesmo

fim, no tocante á pacificação do concelho; não lhe eram transmitidas por ella, que se alegrava com attribuições mais amplas; emanavam do seu proprio mandato, como as da camara sessante, á qual nenhuma junta as havia conferido, mas sim os municipes. Se estes prescindiram de eleger a commissão que a ia substituir, necessaria á indicação que a junta governativa devia fazer, como fizera, dos nomes dos cidadãos que a deviam compôr, foi por saberem que essa indicação, longe de os contrariar, era muito do seu agrado, por ter recahido em cavalheiros dignissimos.

—Apoiado! disse um dos membros da commissão, cuja modestia lhe não permittiu aguardar melhor ensejo de manifestar a sua approvação ás palavras do seu presidente.

Este continuou, pelas que se seguem:

—Não quero dizer com isto que a commissão, a que vou ter a honra de presidir, se não julgue tambem muito hourada

com lhe assistirem á posse os cavalheiros que constituam, ou ainda constituem, a junta governativa. De modo algum! Que outra coisa é o que eu estou dizendo senão a expressão do nosso agradecimento por tão subida honra? Se ainda não recebemos, desde já a agradecemos, pois que a isso nos sentimos obrigados pelo que acabamos de ouvir ao illustre fidalgo do Cavallinho, tanto mais pela franqueza com que nos declara que só com esse fim aqui virá, assim como os seus tambem illustres collegas, não com o de nos transmittirem quaesquer poderes. Mas, possam que não possam transmittir os, que poderes são esses que nós tentamos de lhes aceitar, ainda que queiramos? Os de castigarmos rebeldes? Para isso lá vamos ter em Braga o snr. barão do Almargem, que agora, mais do que até aqui, o poderá fazer. Não sei o que espera! Ordens do governo? Essas já elle as tem, ou devemos entender que as tem,

desde que foi nomeado comandante da divisão. Aguardará que lhe sejam confirmadas pelos politicos de Braga, seus e nossos correligionarios? Mas não me consta que o senhor governador civil, que é quem deve estar á frente d'alles, l'he dissesse que não fosse occupar o seu posto. E, se não quer ir, que não vá. Que lhe importam os de Braga? Se quer estar entre nós transfira para aqui o seu quartel general, como já o fez em 1838, sem que ninguem l'he fôsse á mão por isso. (1)

(1) Foi em 22 de janeiro de 1838, que o barão do Almargem, sendo general da provincia pelo governo setembrista, transferiu para Guimarães o seu quartel general, que ali conservou até 23 de setembro do mesmo anno, dia em que foi eleito senador pelo circulo eleitoral da mesma villa. Com a sua ida para Lisboa, ainda o archivo não voltou logo para Braga; mas em 23 de dezembro o brigadeiro Padua, general interino da mesma divisão, veio a Guimarães para o fazer transferir para aquella cidade. O barão retomou o commando em 31 de julho de 1838, mas o seu quartel general não voltou para Guimarães.

esponja molhada em agua de sublimado.

Os utensilios de cozinha, loiças, etc., desinfectam-se n'uma panella com agua a ferver.

N'estes cuidados de limpeza deve merecer muito especial attenção a destruição dos *parasitas*.

A pulga e o percevejo são portadores de contagio.

Para os matar, quer nas camas, quer nas paredes, são uteis os liquidos de desinfectação aconselhados e devem empregar-se todos os meios vulgarmente conhecidos.

Se, porém elles se mostrarem insufficientes, torna-se preciso recorrer a processos mais fortes, que só o posto de desinfectação pôde pôr em pratica.

Contra a *peste*, esta destruição tem grande valor.

Ainda na execução dos meios de defender a casa, é de grandissima importancia a exterminação dos ratos e a defeza dos objectos que elles possam contaminar.

Os ratos nas epidemias de *peste* representam um papel importante, e não só os ratos, tambem outros animaes roedores e tambem os gatos, embora em menor grau.

Os ratos muitas vezes adoecem antes dos homens. Em algumas epidemias foi visto uma grande mortalidade n'aquelles animaes preceder alguns dias os primeiros casos observados nos homens.

Quando são atacados, a doença pouco se demora em assolar a população dos logares por onde passam ou em que permanecem.

São por isso ratos e morganhos agentes muito activos da propagação da *peste* e é necessario empregar a maxima diligencia em exterminal-os.

Ratoeiras e preparações alimentares venenosas, feitas com phosphoro, arsenico, ou melhor com strychnina, devem empregar-se com profusão.

A cada pelos cães que gosam de immuniidade para a peste.

Se os ratos se refugiarem em logares difficilmente accessiveis, deve-se empregar para os matar um gaz asphyxiante, como o acido sulfuroso na dose de 40 grammas por metro cubico.

Os cadaveres dos ratos ou outros animaes pestiferos não devem ser nunca levantados sem que sejam inundados por agua a ferver, para depois e immediatamente serem queimados, com previa rega de petroleo.

Os logares de onde se tira-

A estas palavras, não foi só um membro da commissão camararia a dar o seu apoiado, foram todos. Não porque todos elles fossem genuinamente semembristas, dos da epocha a que o seu dignissimo presidente se estava referindo; mas porque eram legitimamente patriotas, embora a legitimidade vimaranense estivesse muito dividida, ou, pelo menos, pouco solidaria com o patriotismo do visconde da Azenha.

Sabemos que passa incomodado, continuou o do Reboto, o que muito sentimos, pois só lhe desejamos muita saúde; mas então, se, para convalescer, prefere aos ares de Braga os de Guimarães, deixe lá os de Braga, d'onde nunca nos veio bom vento!

Aqui não foram somente os membros da commissão camararia a apoiarem o orador; foram tambem os muitos patriotas que se achavam presentes, que, com toda a furia dos seus

rem ratos mortos devem ser desinfectados por meio de soluções antisepticas.

Na exterminação dos ratos não se devem empregar os gatos porque são susceptiveis de contagio. Estes animaes precisam ser muito vigiados, mesmo excluidos de casa; em todo o caso devem ser isolados e mortos mal se lhes perceba o menor signal de doença.

Como não é facil tornar completa a destruição dos ratos é preciso cuidar muito dos meios de defeza contra elles, tapando constantemente os buracos com chapas metallicas e empregando esses mil pequenos artificios domesticos pelos quaes se isolam os objectos a que se não quer que elles cheguem.

Os quartos devem ser cuidadosamente limpos depois de cada refeição que ali se tome, fazendo-se remover do pavimento quaesquer partiuellas de alimento que possam atrahir animaes perigosos.

A limpeza e saneamento das *retretes* e *pias* de despejo deve ser objecto de constante vigilancia, não só por causa das suas más exhalações, como tambem porque abi se fixam facilmente substancias que transmitem contagio. É preciso vigiar que os syphões e tabos de escoante funcionem sempre bem.

Lavagens diarias e repetidas, com agua a ferver ou carregada de substancias antisepticas, designadas no formulario junto a estas instrucções, seguidas de projecção de liquidos desinfectantes sobre cada despejo que n'ellas se faça, garantem o saneamento.

Para esse fim deve ter-se junto de cada pia ou bacia de latrina um vaso com liquido desinfectante, para que d'elle se deite uma porção sobre cada despejo que se faça.

Isto é particularmente importante nas latrinas, onde é de toda a conveniencia que se mantenha uma corrente continua de agua.

(Continúa)

EXPEDIENTE

Já principiamos a fazer a cobrança, pelo que esperamos, da parte dos nossos pre-sados assignantes, o pagamento logo que lhes seja presente o recibo.

valentissimos pulmões, protestavam contra os ares de Braga, por muito nocivos ao general, assim como ás suas proprias pessoas, chegando um d'elles a invocar o nome de D. Affonso Henriques, para deixar bem patente que a terra, em que elle nascera, era muito mais portugueza que a cidade dos arcebispos. Não sabemos se o dito patriota era assás conhecedor da historia patria, para se atrever a duvidar do patriotismo de alguns d'aquelles notabilissimos prelados; o que podemos afirmar, com o nosso fiel chronista ao lado, é que, se não chegou a chamar sarracenos aos bracaraes, ou, pelo menos, castelhanos, não duvidou de invocar o nome do fundador da monarchia, como o de quem melhor poderia livrar o barão do Almagem... dos ares de Braga.

E o que tambem podemos afirmar é que o Valentin, não obstante lhe parecer que aquel-

NOVIDADES

Sessão camararia de 18 de outubro

Presidente o snr. dr. Leite de Faria; vereadores os snrs.: Freitas Ribeiro, João Abreu, Magalhães, José Pinheiro, padre Dias da Silva e Manuel Ferreira.

* Resolveu-se que os snrs. Antonio de Freitas Ribeiro, João Abreu e João de Souza Dias, constituam a commissão que tem de assistir ao sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar.

* Resolveu-se que seja lavrado o termo de expropriação d'um predio situado na antiga rua das Hortas, comprehendido no projecto da estrada municipal de Guimarães á Penha, o qual pertence a uma filha do snr. Antonio Joaquim de Mello.

* Resolveu-se approvar para todos os effectos legais o projecto e orçamento do concerto do caminho municipal no logar de Vicite, da freguezia de S. Lourenço de Sande, na importancia de 408000 réis.

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos: Bento Martins, Gaspar Leite Pereira de Magalhães e Couto, Joaquim dos Santos d'Oliveira e outros; José Corrêa de Mattos, José Ferreira de Freitas, José Maria Leite, Antonio de Castro Leite, Jeronymo da Silva, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães e Rita Lopes.

Commissões de beneficencia e defeza sanitaria

Não obstante ser opinião do *Commercio de Guimarães* que n'este concelho nada se tem feito para combater a epidemia do Porto, principiamos a publicar n'este numero, e seguiremos nos immediatos, a lista das pessoas que constituem as *commissões de beneficencia e defeza sanitaria*, que o digno administrador do concelho mandou organizar nas freguezias ruraes de todo o concelho.

Escusamos de encarecer os muitos serviços que estas commissões poderão prestar em logares afastados da cidade, onde não podiam chegar de certo os poucos recursos de que na verdade dispomos, como igualmente dispõem to-

la invocação, precedida de tão valentes apoiados, vinha tornar menos calma a conversa em que se estava—ou em que se devia estar—não chegou a tapar os ouvidos, como o Joaquim Ferreira de Fafe o fizera quando se viu atordado com foguetes, em seguida á estratégia dos Palheiros; se tapou, foi os olhos, para não ver a cara com que o Nicolau da Arrochella recebia os agradecimentos que lhe estavam dando, pela promessa que fizera de assistir á posse da commissão camararia. Elle sorria, o Arrochella; o visconde de Azenha é que não. Esse não fazia outra coisa senão proenrar com a vista o Basto, o principal enviado da patuleia bracaraense; não porque este fosse de Braga, mas por o serem os que trazia consigo, como adjunctos, e todos allí poderem estar. Felizmente não estavam.

—Bem sei que não estou aqui, disse ainda o fogoso se-

das as demais localidades do resto do paiz.

Apesar d'isto ficamos esperando que o *Commercio de Guimarães* nos venha dizer que taes commissões não tem valor algum.

Nós, como toda a imprensa do paiz e ainda a sciencia, luctamos n'uma grande desproporção de forças com o *Commercio*; pois é hoje uma coisa averiguada que só o *Commercio de Guimarães* conhece o profundo segredo,—talvez algum elixir mysterioso—com que uma vez applicado, se extinguirá de prompto a assoladora calamidade.

S. João e S. Miguel das Caldas

Rv.º Antonio José Felix Gomes, rev.º Bento Lopes de Carvalho, Francisco da Silva Salgado, Francisco Moreira de Sequeira Junior, João Ribeiro de Freitas Guimarães, Antonio Alves Teixeira, Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria, José Joaquim Ferreira, José Mendes Esteves Guimarães, Francisco da Costa e Silva Guimarães, Francisco Pereira Vieira, Manuel Dias da Costa, Antonio da Silva Vieira Coutinho, José Pereira Caldas e Manuel José Ferreira.

Santa Eulalia de Fermentões

Rev.º José Antonio Fernandes Guimarães, Antonio Guimarães, Antonio José Ribeiro d'Abreu, Joaquim José Ribeiro d'Abreu, Jeronymo da Silva, Dionizio de Castro, João das Neves, Luiz Carlos Pereira Guimarães e João Ferreira de Freitas.

Guardizella

Casimiro Fernandes, Clemente Dias Pereira, Gaspar Leite d'Oliveira, Bento Custodio de Freitas Lima, Agostinho Ribeiro Sampaio, João Evangelista Pereira, Placido Antunes, Francisco de Abreu Dias, José Machado e Antonio Ribeiro Lopes.

S. Salvador de Donim

Rev.º João Duarte de Macedo, Manuel José de Carvalho, Francisco José de Carvalho e João Cardoso da Silva

Aos contribuintes

No dia 31 do corrente termina o prazo para o pagamen-

tembrista do Reboto, para lembrar ao amigo Valentin, e muito menos aos senhores visconde da Azenha e Nicolau da Arrochella, os conselhos que devem dar ao senhor barão do Almagem; mas, como com o officio, em que se nos manda dar posse, vieram proclamações, porque não direi tambem o que penso d'ellas tanto das que acabam de ser affixadas, como d'outras que possam vir? São papelada que de nada serve, ou que, se para alguma coisa serve, bem o poderão dizer os que se ficam rindo d'ellas. (2) Obras,

(2) Em 1837 o José Joaquim de Abreu era administrador do concelho de Guimarães, e o major Cirne governador militar. Por occasião da revolta da Ponte da Barca, foi este chamado ao Porto, pelo barão de Villar de Torpim, em consequencia de o julgar ligado aos que a iniciaram. O barão de Leiria, depois de se approximar do Porto com os revoltosos, retirou para Valença, volta a Braga, e ali espera fazer junção com outras forças cartistas, vindas de Traz-os-Montes. Com a aproxima-

to voluntario da quarta e ultima prestação das contribuições industrial e de renda de casas.

Baptizado

Na passada segunda-feira recebeu os primeiros sacramentos da egreja uma filhinha do nosso particular amigo, snr. Joaquim Ferreira dos Santos, digno director do Banco Commercial.

Foram padrinhos o snr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes e sua ex.ª esposa, recebendo a baptizada o nome de Maria Angelica.

Caridade

O nosso respeitavel assignante snr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães, da freguezia de Creixomil, mais uma vez que vem de praticar uma nobre acção, a qual não pode passar sem o registo que merece.

S. ex.ª entregou a quantia de 208000 réis ao snr. José Pinheiro, com o fim d'este nosso amigo comprar colchões para os pobres, ou para o que lhes fôr de mais necessidade na presente occasião.

Em virtude do mandato, o snr. José Pinheiro depositou aquella quantia na mão do digno administrador do concelho, para s. ex.ª fazer a distribuição, a qual se effectuará depois de colhidas as indispensaveis informações.

Actos tão nobres, como este, já d'ha muito que os conheciamos no snr. Costa Guimarães, sempre com a bolsa aberta para mitigar a fome e as necessidades da indigencia e hoje, aproveitando tão bello ensejo, não deixaremos de patentear a nossa admiração ao illustre cavalheiro, fazendo votos para que Deus lhe conserve a preciosa vida, tão indispensavel para os pobresinhos.

Corpo de delicto

Segunda-feira passada concluiu-se o corpo de delicto directo e indirecto no juizo de paz do districto de S. Christovão d'Abbação, a requerimento do snr. Joaquim Ferreira dos Santos, contra o rev.º parochio da freguezia de Polveireira, d'este concelho.

que não palavras! é o que se deve dizer ao senhor barão, se elle continuar a fiar-se em proclamações. Não será com ellas que terá de convencer o padre Casimiro a que se metta em casa. Puxe pela espada e assente-l'ha no lombo, ou mande-l'ha assentar por alguma das suas ordenanças, o que tanto basta para que elle mais não pense em nos incomodar. Obras! obras! que não palavras!

(Continúa)

ção d'estas, o major Cirne vem a Guimarães, onde já entrava o brigadeiro Garcez, cartista, com cento e tantos soldados, proclamação a Carta e affixam proclamações. No dia 15 de setembro retiram para Braga. No dia 16, o José Joaquim de Abreu, que se havia retirado da villa, á aproximação das forças cartistas, volta a ella, e, por sua propria mão, rasga todas as proclamações que o major Cirne mandara affixar. Falava, pois, com conhecimento de causa.

GASPAR DE ABREU

ADVOGADO

Póde ser procurado no seu escriptorio, na rua de Santo Antonio n.º 100, das 9 da manhã ao meio dia, e d'esta hora ás 3 da tarde na administração do concelho, quando as consultas não resultem em prejuizo para o regular serviço d'esta repartição.

A peste bubonica

No hospital do Bomfim, do Porto, onde se encontra em tratamento, continua melhorando o snr. Alberto Mourão, cujo caso de doença se lhe manifestou n'esta cidade, como dissemos.

A familia d'este desditoso rapaz está isolada no hospital provisório, no logar de Villa Verde, não mostrando até hoje symptomas da peste.

Em Vizeira encontra-se em convalescença da peste bubonica, a ex.^{ma} snr.^a D. Bernardina Mello, de 15 annos de idade, gentil filhinha do snr. José de Mello, conceituado negociante da praça do Porto. Compartilhando da alegria que hoje suavisava o pae amantissimo, d'aqui lhe enviamos os nossos sinceros parabens.

Periquito desaparecido

Sob esta epigraphe deparamos no nosso collega *Diario da Tarde*, de 18 do corrente, com o seguinte annuncio:

«Desappareceu da rua Ivens, de Mathosinhos, um periquito de bico amarello, já velho, pelado da cabeça, e meio derrabado, que dá pelo nome de Severininho. Este periquito é de grande estimação por fallar muito explicitamente, e cantar com muita graça canções bastantes frescas.

«Quem souber aonde elle está, queira dirigir-se por carta a esta redacção com as iniciaes X. P. T. O. para ser procurado.»

O periquito em questão, de bico amarello, velho, pelado da cabeça, meio derrabado, que falla muito e canta com extrema graça as taes canções frescas, veio hospedar-se, segundo nos dizem, n'um predio da rua dos Gatos, em frente ao edificio do hospital de S. Domingos.

Póde pois levar a prenda, snr. X. P. T. O.

Imposto de carnes

A cobrança do imposto municipal sobre carnes verdes em todo o concelho, continua, no anno de 1900, a fazer-se em casa do arrematante snr. Accurcio das Neves Saraiva, rua da Rainha n.º 136—A.

Entre nós

Estão ha dias entre nós os nossos presados amigos snrs. dr. Miguel Tobim de Serqueira Braga, muito digno sub-delegado da comarca de Barcellos, e dr. José Martins Pereira de Menezes, consul de Portugal em Vigo.

D. Maria Sarmiento

E' com a maior satisfação que noticiamos as sensíveis melhoras que esta distincta dama vimaranense tem obtido nos ultimos dias.

S. ex.^a já dá alguns passeios de trem, sendo muito provavel que brevemente gose a franca convalescença, depois do que irá passar o inverno para um clima mais temperado.

Os nossos cordeaes parabens á illustre doente e a sua ex.^{ma} familia.

Capturas

A requisição do snr. administrador do concelho de Louzada, foi presa n'esta cidade uma tal Maria, a *Sardinha*, da rua de Santa Luzia, por se suspeitar de ser connivente n'um crime de aborto, praticado n'aquella villa.

—Tambem no Porto foi capturado, a pedido do nosso administrador do concelho, o gatuno Francisco Ermida Vasques, o *Chico Labila*, solteiro, de 34 annos, gallego, que no dia 16 do corrente commetteu o crime de burla, vendendo uma porção de limalha de latão por ouro, a um individuo de Barrozas.

Gratifica-se

Dão-se 55000 réis de gratificação á pessoa que descobrir o larapio que furtou, na noite de 20 para 21 do corrente, 90 kilos de polvora bombardeira da fabrica do sr. Antonio José da Silva, da freguezia de Serzedello, d'este concelho.

O larapio póde ser capturado na occasião em que offerecer a polvora á venda.

Medidas sanitarias

A junta de parochia da freguezia de S. Jorge de Selho, attendendo á pessima fórma como se fazem alli os enterramentos, deliberou proceder immediatamente á construcção d'um cemiterio para aquella freguezia e para a de S. Miguel do Paraizo, que lhe está annexa.

Para este fim, o digno administrador do concelho ordenou a vistoria do terreno escolhido, devendo esta ter logar amanhã, com a sua assistencia, a do snr. sub-delegado de saude e mais dois medicos d'esta cidade.

Oxalá que as outras juntas de parochia se compenctrem, como esta, de attender ás medidas sanitarias que tão indispensaveis se tornam, principalmente n'esta occasião.

Vaccina

O snr. dr. A. B. Leite de Faria, vice-presidente da camara municipal e distincto medico vimaranense, já recebeu alguns frascos de sôro *Yersin*, com o qual tem vacinado diferentes pessoas.

Communicado

...Snr. Redactor:

No n.º 1428 d'«O Comercio de Guimarães», de 17 do corrente, sob a epigraphe—UM DIGNO REGEDOR—vem uma local que se refere ao regedor de S. Christovão de Selho, d'esta comarca, visando este fuccionario com ironia e até offensa.

Ora este regedor, snr. Redactor, sou eu, razão por que venho por emquanto á imprensa desmentir tudo quanto se diz n'aquella local.

Calunnia-se ali:

«Na occasião da missa conventual do dia 8 d'este mez, na igreja de S. Christovão de Selho, o regedor d'aquella freguezia notificou em voz alta os lavradores, que alli se achassem, a esperarem-n'o no adro, no fim da missa. Nem um só ousou arredar pé, soffregos por saberem que trabalhos no interesse commum da freguezia lhes estavam destinados.

«D'este estado de justificada curiosidade, despertada por tão estranha intimação, veio, finda a missa, tiral-os o nobre regedor, dizendo-lhes em tom solenne e com ar grave, que havendo feito já duas carreadas de pedra para a casa que traz em construcção, e tendo de fazer mais outra na quarta-feira seguinte, a reservara para os lavradores da freguezia. E mais não disse aos seus subditos.

«Escusado será acrescentar que no dia aprasado nem um só falhou.

«Bem sabiam elles que ai dos que não se apresentassem com seus bois e carro depois de assim tão terminantemente apenados.

«E viva a pandega.»

Isto tudo quanto «Comercio» diz, snr. Redactor,

é uma calunnia infame, por quanto:

1.º Sou negociante e proprietario com alguns bens de fortuna para dispender nas minhas obras, não carecendo por isso do auxilio publico;

2.º N'esse dia—8 do corrente—não fui á missa da minha freguezia, porque a fui ouvir á freguezia visinha de S. Jorge de Cima de Selho na companhia dos snrs. Jacintho José de Freitas e Alberto Rodrigues de Figueiredo, e d'aqui, com a mesma companhia, fui visitar o snr. Alexandre José Rodrigues, que está doente, em cuja casa permaneci até depois das 11 horas da manhã.

Sendo, pois, tal affirmacão uma calunnia e jámais por vêr que ella vem offender a minha dignidade como homem, e sobretudo como auctoridade, pois que se deprehende haver abuso no logar que occupo, declaro que n'esta data passei procuração ao ex.^{mo} snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, a fim de chamar aos tribunaes o auctor d'aquella calunnia.

Enada mais.

Pela publicação d'este communicado muito grato lhe ficará o

De V. . . muito am.º e obr.º

Guimarães, 21 de outubro de 1899.

O regedor da freguezia de S. Christovão de Selho,

Antonio Mendes Ribeiro de Vasconcellos.
(Segue-se o reconhecimento)

ANNUNCIOS

EDITAL

(1.ª publicação)

Gaspar de Abreu de Lima, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Guimarães, por Sua Magestade El-Rei, que Deus Guarde, etc.

FAÇO SABER que José Pedro de Carvalho, casado, industrial, da rua da Ramada, freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, requereu n'esta administração licença para fundar uma fabrica de cortimento de pel-

les, no local denominado da Cancellia, limites da referida rua da Ramada, cuja fabrica comportará 34 pozos para a laboração da referida industria, na qual será empregada a casca de carvalho, sendo o serviço manual.

E como este estabelecimento se acha comprehendido nas tabellas de primeira classe annexas ao decreto de 21 de outubro de 1863, por virtude do decreto de 24 de novembro de 1866, com a designação e inconvenientes seguintes:

Pelles ou couros (cortimento de)—Mau cheiro e emanações insalubres, são por isso convidadas todas as auctoridades publicas, os chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as demais pessoas interessadas a reclamarem n'esta administração, por escripto, contra a concepção da licença requerida no praso de trinta dias, a contar da data d'este edital, na intelligencia de que findo que seja o referido praso e não havendo sido apresentada reclamação alguma, seguirá o processo seus devidos termos.

Para constar e ninguém possa allegar ignorancia se passou o presente edital e outros de igual theor que serão affixados e publicados n'um dos jornaes d'esta cidade, na conformidade do § primeiro do artigo sexto do citado decreto.

Secretaria da Administração do concelho de Guimarães, 20 de outubro de 1899.

E eu, Manuel de Freitas Aguiar, secretario da administração, que o subscrevi.

Gaspar de Abreu de Lima.

CASEIRO

Pretende-se um para fazer uma excellente propriedade nos arrabaldes d'esta cidade, entrando no dia de Todos os Santos.

Não dando fiador idoneo e boas referencias escusa de apresentar-se.

N'esta redacção se diz.

AGUAS DE VIDAGO

(da Empreza)

Vendem-se na drogaria de Antonio da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

Rua da Rainha n.º 33

Preços convidativos para os snrs. revendedores.

AGUAS DE VIDAGO

O unico depositario n'esta cidade, auctorizado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Toural, Domingos José Pires.

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, RUA DA RAINHA, 92

Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candelieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil; preço 500 réis cada volume.

Manual do Processo Criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

REBUÇADOS

Os verdadeiros rebuçados d'Avenca proprios para a tosse vendem-se na Confeitaria Fernandes, Largo da Oliveira. Grande desconto para os revendedores.

Especialidade em queijo flamengo, hollandez e da Serra da Estrella; vinhos finos engarrafados e a retalho; licôres, genebras, cognacs; massas de todas as qualidades, doce fino, bollachas, fructas seccas e caldadas, arroz, assucar, chá, café, bacalhau, chocolate hespanhol, de Mathias Lopez, manteiga da praia d'Ancora, de 1.ª qualidade, e outros muitos generos proprios do estabelecimento.

E' esta a primeira casa, sem duvida, aonde se fabricam os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce.

Recibe encomendas de doce de prato, garantido a sua limpeza e accio.

32-LARGO DA OLIVEIRA, 33

—GUIMARÃES—

VINHO DE VALPASSOS

Engarrafado na mercearia e confeitaria Teixeira, campo do Toural.

Garrafa 140 réis.

MATTOS, PRIMOS & C.^A

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO
BRAGA

GRANDES DEPOSITOS
DE
SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland
e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimaraes, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vidros, etc.

Telha, systema Marselha,
pelo preço da fabrica

A NOVA COLLECCAO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A FILHA DO CONDENADO

Grande romance d'aventuras
e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200
GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por
semana

60 réis

15 folhas com 15 gravuras
por mez

300 réis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos il-
lustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroísmo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longinques mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a accenddo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recobem as assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.